

# Portugal em Guerra 1914 -1918

## Breves notas sobre Oliveira de Azeméis

Coelho, S. V. (2018). *Portugal em Guerra 1914 -1918 Breves notas sobre Oliveira de Azeméis* in Revista Patrimónios de Oliveira de Azeméis (OAZ) Nº1 maio de 2018. Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis: Oliveira de Azeméis. P. 25-56.

### Sérgio Veludo Coelho

Professor Adjunto (PhD.)

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

### Introdução

Nuno Severiano Teixeira faz sobre a Grande Guerra esta reflexão: “*tem sobre Portugal reflexos que excedem largamente o campo militar e se inscrevem sobre a própria sociedade global: da evolução económica aos movimentos sociais, da recomposição das ideologias ao próprio destino político do regime democrático.*” (Teixeira, 1998, p.55). Portugal, em circunstâncias adversas a vários níveis, participou no conflito em três frentes de batalha, a saber, no teatro de operações africano em Angola e Moçambique e na frente ocidental, na Frente Ocidental, mais concretamente na Flandres francesa.

Cem anos passados, em tempos de evocações oficiais e pessoais, ficaram memórias, dolorosas, das batalhas e combates mais duros, por vezes não pela força das armas mas pela constatação da impreparação das nossas tropas. Destacam-se Naulila, em Angola, numa estranha guerra não declarada com a Alemanha, que nos atacava a partir da sua colónia da Namíbia, à época África Oriental Alemã (1914) e a batalha de La Lys (1918) na Flandres, onde múltiplos fatores, a maioria muito pouco abonatórios para o Governo Português e uma boa parte das altas hierarquias das Forças Armadas fez descambar para um inevitável desastre a sorte do Corpo Expedicionário Português, que a 9 de Abril deixou de existir como força de combate. Foram mobilizados mais de 100 mil homens e mortos mais de oito mil. Em Angola e Moçambique combateu-se ainda durante a “neutralidade”, mas a 9 de Março de 1916, a Alemanha declara guerra a Portugal, e no ano seguinte, o país combate na Flandres. E porquê? A historiografia portuguesa fundamenta a entrada de Portugal na guerra, em duas teorias explicativas diferentes: A tese colonial e a tese europeia-peninsular.

1. Portugal entrou na guerra para salvar as colónias, penhoradas num perverso acordo anglo-germânico, ainda renovado em 1913 a pouco tempo de declararem guerra entre as duas nações.
2. Portugal entrou na guerra para conquistar dois objetivos: o primeiro, vago e longínquo, a reconquista do lugar perdido no concerto das nações, agora num regime republicano ávido de reconhecimento internacional, sobretudo ao nível europeu; o segundo, concreto e imediato, afastar o perigo espanhol no quadro peninsular, devido a fortes tendências anexionistas de Afonso XIII, tanto pelas razões históricas de Portugal ser um erro geográfico, como pelo medo da

propagação dos ideais republicanos, novamente emergentes, sobretudo na Catalunha (Teixeira, 1998, pp. 56,57).

Segundo Nuno Severiano Teixeira as duas teorias são necessárias para explicar as razões da entrada de Portugal na guerra, mas não são suficientes, pelo menos não chegam para explicar a intervenção portuguesa em território europeu, numa terceira hipótese explicativa o autor diz-nos que “*Desde a sua implantação que a República portuguesa se debatia com um problema político estrutural nunca resolvido: a consolidação e a legitimação nacional do regime.*” (Teixeira, 1998, p. 60).

## **1. Portugal e uma guerra não declarada**

No início do conflito, em 1914, Portugal vivia um período de grande instabilidade governativa, social e económica, tardando o cumprimento de reformas e promessas feitas nos executivos governativos de 1911. Conquistado o poder, o Partido Republicano nomeou um governo provisório, simbolicamente presidido pelo idoso e respeitado professor do Curso Superior de Letras, Teófilo Braga, mas cujos verdadeiros chefes eram: António José de Almeida, Afonso Costa, Bernardino Machado e, um pouco mais tarde, Brito Camacho. Em menos de um ano, o Governo Provisório, ainda assim, logrou cumprir alguns dos pontos principais do programa republicano, mas faltava consolidar o novo regime, assegurar a ordem pública interna e alcançar o reconhecimento por parte das potências estrangeiras. (Marques A. H., 2009, p. 561).

O regime era desacreditado pelas divergências internas; os sectores mais conservadores não pretendiam a alteração do *status quo*, quase não diferenciando a sociedade em termos do que era a sua essência ainda durante a monarquia. Parte da classe operária, sobretudo, os anarco-sindicalistas contestavam duramente as falsas promessas e eram ferozes adversários do intervencionismo na guerra, e os ataques monárquicos eram constantes. Excluídos do quadro político legal, estes sectores- em particular os monárquicos à direita e o movimento operário e sindical à esquerda- lançam-se frequentemente, em formas de participação política ilegal, desde a alteração da ordem pública às intencões revolucionárias, aumentando, assim, os níveis da violência política. Falhada a integração de todos os portugueses no regime, a República não só se vê privada de legitimidade nacional, como se vê, por isso mesmo, constantemente ameaçada. (Teixeira, 1998, p. 60).

O regime não teve tempo de se afirmar e as consequências da Grande Guerra contribuíram para o seu fim. Logo após a instauração da República, as diferenças ideológicas entre as diferentes fações do Partido Republicano, conduziram à fragmentação: surgiam então vários partidos políticos, nomeadamente: Partido Democrático (Afonso Costa), posteriormente um fervoroso *guerrista* e que conseguirá levar a sua avante, o Partido Evolucionista (António José de Almeida), o Partido da União Republicana (Brito Camacho), este com pouca convicção sobre uma eventual participação de Portugal na Guerra, a não ser para a defesa das colónias. O Partido Democrático é o vencedor sistemático das eleições para o Congresso da República (e assume uma presença dominante na administração do Estado, limitando o acesso ao poder de outras forças partidárias, a não ser em coligações efémeras. (Assembleia da República, 2008).

Às dificuldades governativas, ditadas pela oposição ao regime, pelas pressões exercidas pela Igreja, pelos descendentes da aristocracia descontente, pelos grandes latifundiários e

também por parte de alguns membros da alta burguesia, construía-se o cenário de uma degradação económica acelerada. Entre 1917-1918 os portugueses morriam aos milhares: eram as fomes, as epidemias, as querelas internas e, claro, a Grande Guerra.

Note-se que em 1914 existiam apenas três Repúblicas em termos de potências de grande dimensão ou médias (França, Portugal e Suíça) e que os sistemas políticos vigentes se reduziam aos Impérios: Otomano, Austro-Húngaro, Germânico e Britânico; e às monarquias, como acontecia na vizinha Espanha. Assim, numa *“Europa conservadora e predominantemente monárquica a posição da República Portuguesa apresentava-se plena de dificuldades e perigos.”* (Marques A. H., 2009, p. 561).

Portugal, não participou desde início no conflito, vivia-se numa situação de ambiguidade: desde Setembro de 1914 que os portugueses tinham soldados em África para proteger o território ultramarino dos ataques alemães, mas a beligerância no teatro de operações africano não tinha implicações com o estado de neutralidade na diplomacia europeia. A tomada de uma posição era difícil. De qualquer modo, a maioria acreditava que os vencedores seriam os Aliados e que se o país participasse nesta aliança podia eliminar o perigo da perda das colónias. Foi-se tornando *“claro, à maioria dos responsáveis e dos interessados pela política portuguesa, que o interesse nacional estava em fazer causa comum com os Aliados, contra a Alemanha.”* (Marques A. H., 2009, p. 565) Assim, *“Interesse nacional, interesse colonial e interesse republicano apontavam, pois, para a intervenção na guerra ao lado dos Aliados.”* (Marques A. H., 2009, p. 565) diziam democráticos e evolucionistas. Por outro lado, os unionistas, monárquicos e clericais, pensavam o contrário. Severiano Teixeira afirma: *“as clivagens internas impossibilitaram um consenso nacional no que respeita à posição do país perante a guerra e, na ausência desse consenso, os objetivos políticos e as estratégias nacionais flutuaram, conjunturalmente, de acordo com as forças políticas que ocupavam o poder: a tentativa de uma neutralidade equidistante de Pimenta de Castro, a neutralidade não declarada e anglófila, com intervenção militar no teatro africano, durante os governos de coligação de pendor moderado; e a procura da beligerância ativa e a intervenção no teatro europeu, nos governos radicais do partido democrático”* (Teixeira, 1998, p. 60).

Bernardino Machado, em funções aquando deste impasse, mostrava intenção de participar na guerra, mas esperava que a Inglaterra o pedisse. O país estava à mercê da decisão dos ingleses, que não se mostravam muito favoráveis à participação de Portugal no conflito. Esta subserviência de Bernardino Machado aos Ingleses mereceu severas críticas de muitos que consideravam que o país deveria forçar a intervenção no conflito e que a Inglaterra o deveria acolher como país igual. Portugal pretendia entrar na Guerra, mas não em qualquer circunstância.

## **2. Razões dos Guerristas Portugueses – porque fomos à Guerra?**

Um primeiro conjunto de fatores está ligado à questão colonial. *“As colónias portuguesas em África eram objeto de interesse económico e estratégico por parte das grandes potências: a França, a Inglaterra e a Alemanha.”* (Teixeira, 1998, p. 56) Portugal corria o risco de ver as suas colónias (Angola e Moçambique) partilhadas pelos Ingleses e Alemães, *à boa maneira de 1898*, com os acordos secretos renovados nas vésperas do conflito, em 1913.

Durante a guerra, várias potências se interessaram pelo destino eventual das colônias portuguesas: a França, a Bélgica e a própria Itália. Mas, como é óbvio, mais do que todas elas, a Alemanha e a Inglaterra: a primeira, que as atacou direta e militarmente e sublevou as populações indígenas contra a soberania portuguesa; a segunda que utilizou estrategicamente os portos e o território para apoio logístico, desembarque e passagem de tropas para condução da guerra no teatro africano. (Teixeira, 1998, p. 56).

A existência de duas convenções secretas assinadas entre Inglaterra e Alemanha para uma possível divisão do império português no pós-guerra, fundamentam os receios do governo e, mais ainda, a resistência de Inglaterra para a entrada de Portugal na guerra o que levava a crer que no caso de o conflito terminar em paz de compromisso (paz negociada), as colônias portuguesas pudessem ser usadas à mesa das negociações como moeda de troca. Portugal pretendia afirmar-se dentro do quadro regional ibérico, distinguindo a política externa portuguesa da política externa espanhola. Se Portugal fosse um país beligerante o seu estatuto diplomático seria divergente do espanhol e, dentro da velha aliança com Inglaterra, a beligerância significaria que, apesar de Espanha ser uma monarquia a sua posição era de neutralidade (ainda que com algumas preferências germanófilas). Por outro lado, a jovem República portuguesa passaria à beligerância ao lado da sua velha e fiel aliada Inglaterra.

Pairava um justificado receio do *perigo espanhol*, e o que garantiria a independência nacional era, fundamentalmente, a aliança com a Inglaterra. Mas em 1907 a Espanha aproxima-se da Aliança Inglesa, e o medo ressurgiu para além de que antes da guerra, “*com conhecimento e assentimento da monarquia espanhola, marcham de Espanha sobre Portugal, os movimentos restauracionistas das incursões monárquicas em 1911 e 1912. Durante a guerra, a vontade de anexação foi, em Espanha, generalizada e o “lobby” anexionista poderoso.*” (Teixeira, 1998, p. 58).

O outro fator que impelia Portugal para o conflito era a fragilidade do regime. A República pensava com a guerra acender a chama da união patriótica. No contexto europeu: “*entrando em guerra ao lado dos aliados, Portugal esperava no pós-guerra um lugar no concerto das nações e o reconhecimento internacional que desde a implantação da República tinha de jure, mas lhe faltava de facto.*” (Teixeira, 1998, p. 58).

A Inglaterra estava reticente, senão contra, relativamente à entrada de Portugal na guerra, sobretudo na Frente Ocidental, pois sabia muito bem que a situação militar do exército português era difícil em muitos aspetos. E sabia, talvez o mais importante, que as tropas portuguesas não estavam preparadas para participar numa guerra como aquela que se desenrolava no teatro europeu. Sabia ainda que teria de suportar financeiramente e logisticamente, a participação portuguesa. Para além deste cenário, vinha sempre ao de cima a razão de ordem diplomática - se Portugal participasse no conflito ao lado das forças aliadas a Inglaterra perdia a legitimidade para no pós-guerra reclamar os seus territórios ultramarinos. Definitivamente um mau negócio para Londres. Não se conhecendo o desfecho da guerra era mais vantajoso poder negociar as colônias portuguesas. Não contavam com ardid montado entre o governo francês e o governo francês, que levará a Inglaterra a aceitar a entrada de Portugal na guerra, utilizando o pretexto da apreensão dos navios alemães e austríacos nos portos nacionais.

### 3. Impreparação e descalabro nas frentes não declaradas – A África Portuguesa

Muito antes da declaração de guerra da Alemanha a Portugal, partiam as primeiras tropas portuguesas para África, a 11 de Setembro de 1914, para defender território colonial atacado pelos alemães. No início da guerra:

“a Alemanha possuía, no continente africano, quatro colónias: Togo, Camarões, Sudoeste Africano e África Oriental (Tanganica)” (Martelo, 2013, p. 137). Severiano Teixeira complementa esta linha de pensamento da seguinte forma: “*Entalada*” pelas colónias Portuguesas pretendia anexar território no Sul de Angola e no Norte de Moçambique. No que respeita aos homens mobilizados para a África “o seu número total não andarà muito longe da estimativa apresentada pelo governo português na Conferência da Paz: cerca de 34 600 combatentes das forças armadas metropolitanas às quais se juntavam cerca de 19 500 soldados das forças indígenas” (Teixeira, 1998, p. 63) Os conflitos militares de Angola foram mais graves do que os de Moçambique. Alves Roçadas comandava em Angola e Massano de Amorim em Moçambique, e nenhum dos dois foi um exemplo de competência. A pedido do governo inglês, Portugal ainda mantém a neutralidade. Por várias vezes a Inglaterra fizera saber que compreendia que Portugal declarasse guerra à Alemanha, mas que essa seria uma opção exclusivamente sua, tentando descartar-se dos velhos acordos de Windsor. Em Agosto de 1914, no norte de Moçambique, dão-se os primeiros incidentes com as tropas alemãs. Em Outubro do mesmo ano os alemães invadem o Sul de Angola, atacando Naulila e chacinando as forças portuguesas. Em Novembro, acontece um novo assalto, desta vez ao posto de Cuangar, com nova chacina, incompreensível e só explicável pela incompetência do quadro de comando português e pela completa falta de preparação das tropas portuguesas, face a bem treinadas tropas nativas e metropolitanas alemãs.

Em Moçambique, os portugueses pretendiam recuperar o território do Quionga, ocupado pelos alemães desde o final do século XIX, e atravessar o rio Rovuma para poderem ocupar uma parte do território alemão, como espaço tampão até à fronteira da colónia portuguesa. As tropas nacionais ainda atravessam o rio, invadindo o Tanganica, mas a ocupação pouco dura e têm que bater em retirada perseguidas pelas bem treinadas unidades nativas alemãs, os Askaris, comandadas pelo General Lettow von Vorbeck. As notícias de derrotas na África desagradavam aos altos comandos militares, porque punham a descoberto o evidente – não havia capacidade de comando, controle e logística que permitissem enfrentar eficazmente os alemães e o mito dos *Africanistas* da monarquia já se haviam extinguido, mas a defesa das colónias não despertava dúvidas e à custa de qualquer sacrifício. No entanto a ida para França e mais concretamente para a Flandres era alvo de grande contestação, dividindo a instituição militar em *Guerristas* e *Antiguerristas*, o que no caso destes últimos não implicava que fossem germanófilos.

Para muitos a defesa do Império Ultramarino, legitimada pela agressão não declarada por parte dos alemães, não só não justificava a intervenção portuguesa no teatro europeu,

como não impunha sequer uma beligerância ativa. A soberania e a integridade coloniais poderiam garantir-se, concentrando o esforço de guerra e dirigindo a intervenção militar, exclusivamente para o teatro africano. Teatro africano, que sendo periférico, e aparentemente secundário em relação aos mais complexos enredos da guerra global, não obrigava, por isso mesmo, Portugal à beligerância. A Inglaterra não viu qualquer incompatibilidade entre os serviços prestados por Portugal, nem mesmo a cooperação militar em África e a manutenção da neutralidade. Mais ainda, viu até vantagens na neutralidade portuguesa, como forma de facilitar a prestação desses serviços. A Alemanha, por seu lado, apesar de todas as violações da neutralidade e dos próprios confrontos militares que eram, no fundo, um verdadeiro estado de beligerância em Portugal, não viu nisso motivo para declaração de guerra. Bizarrias da geopolítica.

#### **4. O *circus* político interno, intriga e jogo de bastidores**

Internamente os partidos políticos posicionavam-se da seguinte forma em relação à guerra na Frente Ocidental: contra a intervenção estava o partido Unionista, uma parte dos monárquicos, e a favor da guerra posicionavam-se as duas grandes forças políticas do país, ou seja, o partido democrático e o partido evolucionista. No seio dos monárquicos haviam ainda duas fações: aqueles que eram a favor da aliança de Portugal com a Inglaterra (D. Manuel encontrava-se exilado em Londres) e a grande maioria que se posicionava ao lado da Alemanha. É esta maioria “monárquico-germanófila” que a 20 de Outubro de 1914 leva a cabo uma insurreição que pretendia afastar Portugal da beligerância. No ano seguinte, a 22 de Janeiro de 1915, dá-se o movimento das espadas e o assalto à Escola de Guerra, significando que a anti beligerância tinha chegado aos quartéis. Para mais, um histórico do 5 de Outubro, Machado dos Santos, apoia os revoltosos. Na sequência dos acontecimentos Manuel de Arriaga intervém com um pequeno golpe de Estado, quase palaciano, concede a exoneração ao governo e nomeia um governo militar presidido por Pimenta de Castro. Com este governo há uma aproximação à Igreja e em 78 dias foram abertos 55 centros monárquicos. Contudo, e de forma inusitada parte da Maçonaria, dissidente das diretivas do Grande Oriente Lusitano Unido e a famigerada Carbonária unem-se, e a 14 de Maio de 1915 os democráticos, com o apoio da *artilharia* civil, entenda-se da Carbonária, fazem eclodir em Lisboa uma revolução alargada, terminando assim a ditadura militar de Pimenta de Castro.

Manuel de Arriaga demite-se e Bernardino Machado é eleito Presidente da República. Mas pouco tempo depois Afonso Costa, o *guerrista*, obtém a maioria nas legislativas, regressando ao poder. Entretanto, a guerra seguia o seu curso pela Europa, na Frente Ocidental e na Frente Leste. No início de 1916 o número de navios mercantes ingleses e franceses tornava-se cada vez mais pequeno, com enormes perdas de tonelagens e de vidas. O sucesso dos submarinos e cruzadores corsários alemães fazia os seus estragos. Tornou-se evidente que a indústria naval na Inglaterra e em França não estava capaz de acompanhar as perdas existentes. Assim, e como um encoberto estratagema, urdido para forçar a entrada de Portugal na guerra, a Inglaterra solicita a Portugal que requisite qualquer tonelagem alemã, ou de seus aliados, presentes nos seus portos. Devido à situação de país neutro, os navios deveriam ser apreendidos a favor dos aliados. A Inglaterra não faz um pedido expresso para a beligerância portuguesa, mas o pedido de apreensão de mais de 76 navios alemães e austríacos. Como resposta a 9 de Março de 1916 a Alemanha declara oficialmente guerra a Portugal.

A última tentativa de anti beligerância acontece ainda a 13 de Dezembro de 1916, e é encabeçada por Machado dos Santos que acaba por ser detido em Abrantes. O voluntarismo do Governo para participar militarmente no palco de guerra da Frente Ocidental, levou à nomeação do general Norton de Matos, homem de confiança do Governo, mas pouco familiarizado com a crua realidade da guerra de trincheiras. Havia necessidade de organizar rapidamente uma força expedicionária para combater em França, uma vez que o exército português se encontrava em fase de reorganização desde 1911, num processo arrastado e estrutural. Norton de Matos conseguiu preparar para uma triunfal parada um corpo expedicionário, a duas divisões, em cerca de nove meses (*Milagre de Tancos*, segundo a propaganda da época). Em Janeiro de 1917 assinava-se uma convenção sobre o emprego das forças portuguesas na zona britânica de operações, num remoto e *tranquilo* ponto das linhas entre dois exércitos britânicos e entre duas divisões de flanco também inglesas, a 40ª e a 55ª. Em Março desembarcavam em França os primeiros contingentes do CEP. “A *Convenção previa que a força expedicionária portuguesa fosse composta por uma Divisão reforçada: 35 000 homens. Porém, (...) em Fevereiro de 1917, sob proposta do comandante do CEP (...) a força expedicionária passaria a ser composta por duas Divisões: 55 000 homens. Do total das tropas mobilizadas, cerca de 28 % era composto por voluntários e, com algumas exceções, os restantes 72 % era composto pela grande massa dos recrutados*” (Teixeira, 1998, pp. 64,65).

## 5. A vitória *Guerrista* e o começo do calvário

Enviados para os campos de Batalha da Flandres, as tropas portuguesas sofreram um duríssimo choque de expectativas, em confronto com os modernos exércitos europeus. Nas trincheiras as condições eram péssimas: eram as noites a pé firme e na *vigia*, o terreno lamacento e com água por todos lados, o inverno rigoroso, a dificuldade de adaptação à alimentação inglesa, a violação da correspondência e a censura, a falta de licenças, exceto para os oficiais, muitos dos quais não regressavam, os privilégios dos *cachapins*, oficiais da retaguarda que se pavoneavam em Paris, contando bravatas nas esplanadas da Cidade Luz, e a crescente e real sensação de abandono e de que nunca seriam rendidos, resultando daí a degradação da moral dos oficiais subalternos, sargentos, cabos e praças do CEP.

Em Portugal a situação não era também de forma alguma animadora. Faltava a matéria-prima para as poucas fábricas, os patrões despediam indiscriminadamente, a inflação disparava de forma assustadora, a alimentação era severamente racionada pela dificuldade de abastecimento pela via marítima, repletos de submarinos e corsários alemães, que chegam a bombardear o Funchal e Ponta Delgada e a fome leva a população à violência. Por outro lado, nasciam fortunas duvidosas, os novos-ricos importam e açambarcam, recorrendo ao mercado negro, e com isto a classe média e o funcionalismo público, sustentáculo da República, definhavam. O défice orçamental e a dívida pública dispararam, os comerciantes, até então defensores da República, engrossam o número de descontentes, lesados pelos contínuos motins.

Nos combates em África e na Flandres os homens vão engrossando a lista das baixas dos mortos, feridos e desaparecidos, e para levantar a moral das tropas Bernardino Machado visita a frente acompanhado por Afonso Costa, sendo recebidos por Poincaré. Regressado de França Bernardino Machado é recebido por uma multidão que se ocupa dos seus

feridos e se despede dos familiares que todas as semanas partem para a guerra. A oposição a Afonso Costa reclama em vão uma revisão Constitucional que permita ao Presidente da República dissolver o parlamento. Os “*antis afonsistas*” e os unionistas conspiram para acabar com o monopólio do poder do partido democrático, e dessa forma porem termo à participação portuguesa na guerra.

A conspiração é encabeçada por Sidónio Pais que, a 5 de Dezembro de 1917, derruba o governo com um golpe militar. Bernardino Machado é persuadido a renunciar. Entretanto, Afonso Costa regressa da Conferência dos Aliados onde conseguira a abertura de créditos por parte da Inglaterra e EUA para fornecimento de carvão, trigo e algodão, bem como que Portugal fosse o segundo país (depois da Bélgica) a receber as indemnizações de guerra, e só então pagaria as suas dívidas. Afonso Costa acordara ainda com a Inglaterra a restituição imediata de vários navios alemães que estavam fretados e faziam falta a Portugal, a preservação intacta do património colonial português e a restituição de Quionga, mas o golpe já estava em marcha e Afonso Costa é preso.

Um mês antes do golpe militar, a Novembro de 1917, Portugal assumira a responsabilidade do seu sector, de 18 km e só guarnecido por Divisões. No entanto a moral das tropas portuguesas degradava-se rapidamente, e “*mais grave que a redução dos efetivos era a questão do “roulement”, ou seja, a partir do final de 1917 deixou de fazer-se a rendição do contingente e o reforço das tropas.*” (Teixeira, 1998, p. 67).

Para compreendermos bem a importância do descanso na zona de guerra, importa ter em conta alguns traços gerais subjacentes ao processo de “roulement” praticado no C.E.P. Após seis dias de trincheiras uma companhia era rendida e substituída por outra companhia do mesmo batalhão, regressando à 1ª linha após seis dias de descanso na retaguarda. Saliente-se que o desgaste era tal, que durante os seis dias de trincheiras cada homem perdia, em média, três quilos. Como o descanso na retaguarda não era suficiente para uma eficaz recuperação, também foi criado um sistema de licenças de campanha com a função de descanso complementar: o usufruto destas licenças deveria ser feito na área civil francesa (Paris, por exemplo, mas para os oficiais, já que os sargentos e praças se ficam pelas quintas de lavoura ainda ocupadas pelos seus modestos proprietários), mas rapidamente impõe-se Portugal como zona de destino, para os oficiais. Os interesses pessoais vão sobrepor-se aos interesses militares e estratégicos do C.E.P, pois quem tem dinheiro prefere viajar até Portugal por comboio, e quem tem influência nos quartéis-generais do C.E.P. e na secretaria de guerra consegue o transporte marítimo para Lisboa, ultrapassando os militares já escalonados para partir, sobretudo as praças. A longo prazo, o mau funcionamento do sistema de concessão de licenças de campanha deixa de satisfazer a necessidade de descanso, ao prolongar a estadia das tropas na linha da frente (Marques, 1998, pp. 76,77).

Os soldados portugueses esperavam em vão que Sidónio Pais os tirasse de lá, da mesma guerra que trouxera a configuração da República Portuguesa junto das potências europeias, e que garantira as colónias em África. Agora essa mesma guerra cavava uma sepultura ao regime. No debate político da época, como depois na historiografia, discutiu-se a questão das responsabilidades. Para uns pertenceu, inteiramente, à política de guerra de Sidónio Pais, para outros à Inglaterra e ao corte dos transportes. Mais justo, porém seria a partilha das responsabilidades. (Teixeira, 1998, p. 67).

## 6. Um epílogo doloroso – a tragédia de La Lys

A 9 de Abril de 1918, a grande tragédia com nome de batalha, La Lys tinha um fim triste e expectável para as tropas portuguesas do CEP. Longe do debate político, as consequências fazem sentir-se no campo de batalha. Progressivamente, o desgaste físico e a pura e simples exaustão provocadas por longos meses nas trincheiras, mais do que qualquer outro exército na Frente Ocidental, o corte das licenças pela falta de transportes e pela imposição de privilégios e favores, a dureza extrema do Inverno de 1917, a crescente intensidade e frequência de ataques inimigos e a falta de reforços, foram agravando o estado de ânimo e moral das tropas portuguesas. Começava a grassar a indisciplina e mesmo a deserção. Durante os anos de 1917 e 1918 foram condenados nos tribunais do CEP um total de 372 militares por deserção e falta ao serviço. Apenas um, sentenciado por traição com pena de morte, por pressão dos comandos ingleses, para dar o exemplo. Ao crime junta-se a doença e, finalmente, o suicídio: 10 casos registados. (Teixeira, 1998, p. 67).

### Conclusão

A 11 de Novembro de 1918, data em que é assinado o Armistício, saem “*vencedores*” os Aliados, e as consequências económicas para Portugal serão desastrosas, traduzindo-se na desorganização geral das estruturas sociais, económicas, políticas, na vida pública e privada, permanentemente assediada pela subida de preços, associada à generalizada falta de alimentos. Sucedem-se as greves, o desemprego, em breve o regresso de milhares de desmobilizados, que em 1920 ainda estão a chegar aos seus lares, em muitos casos já dados como mortos. As desigualdades sociais permaneciam e agravavam-se, apesar de todo o movimento sindical durante a 1ª República. Os operários, camponeses e outros trabalhadores continuavam a ter uma vida miserável e, nas grandes cidades, até a burguesia endinheirada deixava de o ser, para viver num cenário remediado e por vezes teatralizado de uma opulência falsa.

Mais ainda, os interesses ultramarinos não tinham ficado assegurados, e a morte dos soldados portugueses assume um carácter de perda imensa, sem qualquer benefício para a Pátria, apenas imortalizados pelos monumentos aos Mortos da Grande Guerra que vão aparecendo em cada cidade ou vila de Portugal, a maior parte das vezes por subscrição pública. Oliveira de Azeméis, como muitas outras localidades de Portugal Continental, das Ilhas e dos territórios Coloniais pagaram um preço, mobilização, entrada em combate, as baixas em todas as suas formas e o abandono na frente de milhares de Homens, vítimas e imolados da má política. Em Oliveira de Azeméis foram 445 homens chamados a combater nas frentes de África e na Flandres, muitos deles em unidades que não tinham correspondência geográfica com as suas localidades de nascimento ou residência. Mas se se sentiram o desconforto da distância e da estranheza nos quartéis da mobilização em 1914, 1915 e 1916 e o choque das terras africanas, os seguintes foram amalgamados na famosa cidade de Paulona (Pau e Iona) de Tancos, onde Gomes da Costa apregoaria um milagre de formar duas Divisões, em infindáveis exercícios de marcha de infantaria, cargas de cavalaria e fulminantes entradas em posição de peças de campanha de 75 m/m. Meses mais tarde, depois de inenarrável viagem marítima até Brest, os Homens do Exército Português, entre eles 265 de Oliveira de Azeméis, entraram em posição no Sector Português da Flandres para descobrirem que as trincheiras que os aguardavam para os

próximos doze meses, sem serem rendidos alguma vez, nada tinham a ver com a quente e empoeirada planície de Tancos. “*Se, como pequeno país, a participação portuguesa, em termos quantitativos, no teatro europeu foi, em comparação, menor que a das grandes potências, os custos, efeitos e sacrifícios a que Portugal foi exposto não são muito menores, nem negligenciáveis.*” (Samara, 1998, p. 89).

## Os mobilizados de Oliveira de Azeméis 1914 a 1918

Oliveira de Azeméis não saiu incólume da Grande Guerra, e nas frentes Africanas e na Flandres, fez o seu contributo de sangue, mobilizando 190 homens para África (vide Tabela 1 - **Teatros de Operações de Angola e Moçambique**) e 265 homens para a Flandres (Vide Tabela 2 - **Teatro de Operações da Flandres**). Graças ao prestimoso apoio do Dr. João Tiago Tavares, que elaborou a listagem de efetivos mobilizados, foi-nos possível alocar estes efetivos às unidades de incorporação e serviço na frente de batalha. Assim, verificamos que entre 1915 e 1918, Oliveira de Azeméis mobilizou 455 homens para a guerra, juntando-os a outros tantos, que somados perfizeram cerca de 50000 efetivos em Angola e Moçambique e cerca de 57000 na Flandres francesa. Pela intenção e porque todos foram importantes, na vida ou morte, optámos por apenas quantificar e alocar os efetivos mobilizados e não as baixas, não porque não sejam importantes, muito antes pelo contrário, mas porque aqui o objetivo foi dar uma primeira pista para o estudo do esforço de guerra de Oliveira de Azeméis.

### 1. Teatros de Operações de Angola e Moçambique

Angola	40 Efetivos	Unidades de incorporação possíveis: 2ª Bateria do 3º Grupo de Metralhadoras do Porto, Enfermeiros do 3º Grupo de Companhias de Saúde do Porto, Cavalaria 6 do Porto e do Regimento de Artilharia 6 de Vila Nova de Gaia.
Moçambique	150 Efetivos	Unidades de incorporação possíveis: Regimento de Infantaria n.º 23 de Coimbra, Regimento de Infantaria n.º 24 de Aveiro e Regimento de Infantaria n.º28 da Figueira da Foz.
Total parcial / África 190 efetivos		

### 2. Teatro de Operações da Flandres

Apoio, Logística e Saúde	Efetivos
Quartel-general (Q.G) - não especificado se do Corpo, se Divisionário	1
Estafetas	2
2º. Grupo Companhias de Administração Militar / Coluna Transporte de Feridos nº 2 (1º GCS)	1
5ª. Companhia. 2º. Grupo Companhias Administração Militar	1
5ª. Companhia. 2º. Grupo Companhias de Saúde	1
6ª. Companhia. 3º. Grupo Companhias de Saúde	1

<b>Companhias de Saúde (Ambulâncias - hospitais intermédios de campanha)</b>	<b>1</b>
<b>Grupo de Companhias de Saúde (G.C.S) - Comando</b>	<b>1</b>
<b>Grupo de Companhias de Administração Militar (G.C.A.M) - Comando</b>	<b>1</b>
<b>9ª Companhia (não especificado)</b>	<b>1</b>
<b>Total Parcial</b>	<b>11</b>

<b>Artilharia/incluindo os Grupos de Metralhadoras</b>	<b>Efetivos</b>
<b>1º Grupo de Baterias de Artilharia (com peças de campanha Schneider-Canet e T.R de 75 mm e obuses de 114 mm)</b>	<b>1</b>
<b>1º Grupo de Baterias de Artilharia (com peças de campanha Schneider-Canet e T.R de 75 mm e obuses de 114 mm)</b>	<b>1</b>
<b>2º Grupo de Baterias de Artilharia (com peças de campanha Schneider-Canet e T.R de 75 mm e obuses de 114 mm)</b>	<b>5</b>
<b>6º Grupo de Baterias de Artilharia (com peças de campanha Schneider-Canet e T.R de 75 mm e obuses de 114 mm)</b>	<b>1</b>
<b>Corpo de Grupo de Baterias de Artilharia Pesada (C.A.P) – (obuses de 233mm, obuses de 202mm, obuses de campanha de 150 mm – sob comando do 1º Exército Britânico)</b>	<b>9</b>
<b>Regimento de Obuses de Campanha (formado em Castelo Branco em 1916, instruía e encaminhava os artilheiros para outras unidades de peças, obuses e morteiros)</b>	<b>3</b>
<b>Nº2 8ª Bateria (não especificado, mas as fontes remetem uma indicação para Angola)</b>	<b>1</b>
<b>3º Grupo de Metralhadoras (com Metralhadoras Pesadas Vickers M/1917 – 7,7mm)</b>	<b>1</b>
<b>Total Parcial</b>	<b>22</b>

<b>Infantaria e Cavalaria</b>	<b>Efetivos</b>
<b>Cavalaria 9 (convertida para Infantaria ciclista)</b>	<b>1</b>
<b>Infantaria 11 de Évora (Escalão de Batalhão)</b>	<b>1</b>
<b>Infantaria 12 da Guarda (Escalão de Batalhão)</b>	<b>1</b>
<b>Infantaria 14 de Viseu (Escalão de Batalhão)</b>	<b>3</b>
<b>Infantaria 18 do Porto (Escalão de Batalhão – 3º Depósito de Infantaria)</b>	<b>11</b>

<b>Infantaria 19 de Chaves (Escalão de Batalhão – 2º Depósito de Infantaria)</b>	<b>1</b>
<b>Infantaria 23 de Coimbra (Escalão de Batalhão)</b>	<b>1</b>
<b>Infantaria 24 de Aveiro (Escalão de Batalhão)</b>	<b>197</b>
<b>Infantaria 24 de Aveiro (Escalão de Batalhão)</b>	<b>3</b>
<b>Infantaria 28 da Figueira da Foz (Escalão de Batalhão)</b>	<b>2</b>
<b>Infantaria 33 de Lagos (Escalão de Batalhão – nos Depósitos de Infantaria)</b>	<b>1</b>
<b>Infantaria 35 de Coimbra (Escalão de Batalhão)</b>	<b>3</b>
<b>Infantaria 6 do Porto (Escalão de Batalhão – 1º Depósito de Infantaria)</b>	<b>3</b>
<b>Infantaria 8 de Braga (Escalão de Batalhão)</b>	<b>1</b>
<b>Total Parcial</b>	<b>229</b>

<b>Engenharia e Transmissões</b>	<b>Efetivos</b>
<b>Batalhão de Sapadores Mineiros</b>	<b>3</b>
<b>2ª. Companhia. Batalhão de Telegrafistas de Campanha</b>	<b>1</b>
<b>Total Parcial</b>	<b>4</b>

<b>Totais mobilizados e referenciados como em operações nas frentes de combate</b>	<b>Efetivos</b>
<b>África – Angola e Moçambique</b>	<b>190</b>
<b>França – Nord Pas de Calais e Flandres</b>	<b>265</b>
<b>Total</b>	<b>455</b>

**Listagem de Boletins Individuais dos mobilizados de Oliveira de Azeméis e respetivas freguesias, a partir dos fundos do Arquivo Histórico Militar.**

**Produzido por: [www.genealogiafb.blogspot.pt](http://www.genealogiafb.blogspot.pt) - Maio 2015**

<b>Nome, Posto e Unidade</b>	<b>Caixa</b>	<b>Processo/Maço</b>	<b>Naturalidade/Residência</b>
Adelino da Costa - Soldado	35	PT/AHM/DIV/1/35A/2/35/30850	Oliveira de Azeméis

Adelino Ribeiro - Soldado - Corpo Artilharia Pesada	42	PT/AHM/DIV/1/35A/2/42/38718A	Carregosa - Oliveira de Azeméis
Adelino Soares Ferreira - Soldado - Regimento de Infantaria nº18	71	PT/AHM/DIV/1/35A/2/71/67101	UI - Oliveira de Azeméis
Agostinho Americo - 2ºCabo - Regimento de Infantaria nº18	71	PT/AHM/DIV/1/35A/2/71/67142	UI - Oliveira de Azeméis
Antero José da Silva - Soldado - Corpo Artilharia Pesada	42	PT/AHM/DIV/1/35A/2/42/38720A	Mirões - Oliveira de Azeméis
António da Costa Neves - Soldado - Regimento de Infantaria nº24	48	PT/AHM/DIV/1/35A/2/48/44056	São Tiago de Riba - Oliveira de Azeméis
António Matos Arêde - Soldado - 2º. Grupo Compªs. Adm. Militar C.T.F. 2	22	PT/AHM/DIV/1/35A/2/22/19318	Pinheiro da Bemposta - Oliveira de Azeméis - Aveiro
António Pinho - Soldado - Regimento de Sapadores Mineiros	42	PT/AHM/DIV/1/35A/2/42/39439	Maceira de Sarnes - Oliveira de Azeméis
Augusto Correia - Soldado - Regimento de Infantaria nº24	48	PT/AHM/DIV/1/35A/2/48/44612	Nogueira do Cravo - Oliveira de Azeméis
Augusto Soares da Silva - Soldado	56	PT/AHM/DIV/1/35A/2/56/52471	Oliveira de Azeméis
Celestino Martins Pereira - Soldado - Regimento de Infantaria nº18	71	PT/AHM/DIV/1/35A/2/71/67243	São João da Madeira - Oliveira de Azeméis
Delfim de Paulo - Soldado - Regimento de Infantaria nº24	48	PT/AHM/DIV/1/35A/2/48/44622	Fajões - Oliveira de Azeméis -Aveiro
Francisco Martins Milhinha - Soldado - Regimento de Infantaria nº24	48	PT/AHM/DIV/1/35A/2/48/44614	Pinheiro da Bemposta - Oliveira de Azeméis
Henrique Pinho - Soldado - Corpo Artilharia Pesada	42	PT/AHM/DIV/1/35A/2/42/38731A	Fojo - Oliveira de Azeméis
Joaquim de Almeida e Silva - 1ºCabo nº60 - Regimento de Infantaria nº24	57	PT/AHM/DIV/1/35A/2/57/53850	Oliveira de Azeméis
José António Marques - Soldado - Grupo de Companhias de Administração Militar	34	PT/AHM/DIV/1/35A/2/34/30156	Oula - Oliveira de Azeméis
José da Silva - Soldado - Regimento de Infantaria nº24	48	PT/AHM/DIV/1/35A/2/48/44052	Cidães - Oliveira de Azeméis
José Gomes Ferreira - Soldado - G.C.S.	57	PT/AHM/DIV/1/35A/2/57/53953	Couto de Cocujeus - Oliveira de Azeméis
Manuel - 2ºSargento - Regimento de Artilharia nº1	57	PT/AHM/DIV/1/35A/2/57/53346	São Tiago de Ribanil (Riba UL)- Oliveira de Azeméis - Aveiro
Manuel Dias Pereira - Soldado - R.I. 33	22	PT/AHM/DIV/1/35A/2/22/19129	Vila de Cucujães - Oliveira de Azeméis - Aveiro
Mercúrio Ribeiro França - Soldado - RI 12	22	PT/AHM/DIV/1/35A/2/22/19056	UI - Santiago da Riba - Oliveira de Azeméis - Aveiro
Virgílio Dias - Soldado - C.A.P.	48	PT/AHM/DIV/1/35A/2/48/44011	Oeila - Oliveira de Azeméis
Vitorino de Almeida - Segundo cabo	56	PT/AHM/DIV/1/35A/2/56/52598	Oliveira de Azeméis

Luís Joaquim - Soldado	35	PT/AHM/DIV/1/35A/2/35/30833	Vila Chã, Oliveira de Azeméis
Abel Aires - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12363	Ossela - Oliveira de Azeméis
Abel Gomes Fernandes - Soldado - Regimento de Infantaria nº6	67	PT/AHM/DIV/1/35A/2/67/63259	Oliveira de Azeméis
Abílio de Resende - 1º Cabo	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12559	Monte Redondo - Oliveira de Azeméis
Abílio Joaquim - Soldado	35	PT/AHM/DIV/1/35A/2/35/31106	Oliveira de Azeméis
Abílio São Bráz - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11390	Cucujões - Oliveira de Azeméis
Abílio Soares - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12271	Ossela - Oliveira de Azeméis
Abrão da Silva Lopes - Soldado	76	PT/AHM/DIV/1/35A/2/76/72627	São Martinho da Gandra - Oliveira de Azeméis
Adelino de Santiago - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12328	Travanca - Oliveira de Azeméis
Adelino Ferreira - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11436	Corral - Oliveira de Azeméis
Adelino Nunes - Soldado	44	PT/AHM/DIV/1/35A/2/44/40882	Oliveira de Azeméis
Adelino Pinto de Sá - Soldado	43	PT/AHM/DIV/1/35A/2/43/40108	Oliveira de Azeméis
Adelino Ribeiro - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12060	Ossela - Oliveira de Azeméis
Adelino Soares - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11497	Pinhã - Oliveira de Azeméis
Adriano dos Santos - Soldado - C.A.P.	41	PT/AHM/DIV/1/35A/2/41/38251	Oliveira das Ameies
Adriano Estrela - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12345	Azagães - Oliveira de Azeméis
Adriano Pereira da Clara - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12393	Adães - Oliveira de Azeméis
Afonso José Dias - Soldado	59	PT/AHM/DIV/1/35A/2/59/55380	Casal Marinho - Oliveira de Azeméis
Agostinho de Jesus - Soldado - Regimento de Infantaria nº24	45	PT/AHM/DIV/1/35A/2/45/42207	Oliveira de Azeméis
Agostinho Tavares - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11931	UI - Oliveira de Azeméis
Albano da Silva - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11868	Oliveira de Azeméis
Alberto - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12550	Pindêlo - Oliveira de Azeméis
Alberto de Almeida - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11785	Pinheiro da Bemposta - Oliveira de Azeméis
Alberto Ferreira de Azevedo - 2ºSargento - C.A.P.	41	PT/AHM/DIV/1/35A/2/41/37510	São Tiago de Riba de UI
Alberto Soares - Soldado - Regimento de Infantaria nº24	38	PT/AHM/DIV/1/35A/2/38/34493	Pinheiro da Bemposta - Oliveira de Azeméis - Aveiro
Albino Correia de Almeida - Soldado - Regimento de Infantaria nº2	65	PT/AHM/DIV/1/35A/2/65/61609	Paredes - Macieira de cambra - Oliveira de Azeméis
Albino de Almeida - Soldado	5	PT/AHM/DIV/1/35A/2/05/04297	Adães - Oliveira de Azeméis

Albino Ferreira - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12044	Carregosa - Oliveira de Azeméis
Alexandre Ferreira da Costa - Segundo-Sargento	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11377	Oliveira de Azeméis
Alfredo Alves de Pinho - Soldado	1	PT/AHM/DIV/1/35A/2/01/00434	Cacergem - Oliveira de Azeméis
Álvaro Brandão - Segundo-Sargento	1	PT/AHM/DIV/1/35A/2/01/00185	Oliveira de Azeméis
Álvaro da Silva Ferreira - Soldado - R.I.18	70	PT/AHM/DIV/1/35A/2/70/66924	Oliveira de Azeméis
Alvaro Moreira - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11888	Meio - Madail - Oliveira de Azeméis
Amadeu António - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11638	Madail - Oliveira de Azeméis
Amadeu Ferreira Alves - Soldado	47	PT/AHM/DIV/1/35A/2/47/43948	Oliveira de Azeméis
Amadeu Frade - Soldado	78	PT/AHM/DIV/1/35A/2/78/73668	Costa - Oliveira de Azeméis
Américo da Silva Ribeiro - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12332	Rebordões - Cucujães - Oliveira de Azeméis
Américo de Carvalho - Soldado - 3ª. Compª. R.I. 18	22	PT/AHM/DIV/1/35A/2/22/19599	Pinhão - Pindelo - Oliveira de Azeméis - Aveiro
Américo Gomes - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12033	Cezares [Cesar]
Angelino - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11946	São Tiago de Ribaul - Oliveira de Azeméis
Ângelo da Silva - Soldado - G.C.Adm. Militar	33	PT/AHM/DIV/1/35A/2/33/29664	Pinheiro da Bemposta
Antero da Silva - Soldado - Regimento de Infantaria nº19	68	PT/AHM/DIV/1/35A/2/68/64555	Cidacos - Oliveira de Azeméis
António Alves de Pinho - Soldado Servente	75	PT/AHM/DIV/1/35A/2/75/71670	São Martinho da Gandara - Oliveira de Azeméis
António Alves Rosa - Soldado	59	PT/AHM/DIV/1/35A/2/59/55748	Macinhaca do Seixo
António Augusto - Soldado	71	PT/AHM/DIV/1/35A/2/71/67333	Oliveira de Azeméis
António Barbosa - Primeiro-Cabo	75	PT/AHM/DIV/1/35A/2/75/71016	Oliveira de Azeméis - Feijões
António da Cunha - Primeiro cabo	54	PT/AHM/DIV/1/35A/2/54/50312	Travanca
António da Silva - 1º Cabo	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11812	Oliveira de Azeméis
António da Silva - 1º Cabo - RI 14	19	PT/AHM/DIV/1/35A/2/19/16474	Palmaz - Oliveira de Azeméis
António da Silva - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11411	Arosa - Oliveira de Azeméis
António da Silva - Soldado	43	PT/AHM/DIV/1/35A/2/43/39607	Pinheiro de Bemposta
António da Silva - Soldado	76	PT/AHM/DIV/1/35A/2/76/72570	Oliveira de Azeméis
António da Silva - Soldado	77	PT/AHM/DIV/1/35A/2/77/73180	São Tiago de Rideu - UI
António da Silva Clara - Soldado - Sapadores Mineiros	26	PT/AHM/DIV/1/35A/2/26/22762	Cucujães - Oliveira de Azeméis - Aveiro
António da Silva Marco - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11667	Pinheiro da Bemposta - Oliveira de Azeméis
António de Almeida - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12201	Loureiro - Oliveira de Azeméis

António de Almeida - Soldado	74	PT/AHM/DIV/1/35A/2/74/70683	Oliveira de Azeméis
António de Almeida - Soldado - RI 14	19	PT/AHM/DIV/1/35A/2/19/16475	São Martinho da Gandara - Oliveira de Azeméis
António de Barros - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11395	Pinheiro - Oliveira de Azeméis
António de Oliveira - Primeiro-Cabo	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11381	Oliveira de Azeméis
António de Oliveira Costa - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11908	São João da Madeira - Oliveira de Azeméis
António de Oliveira Leigo - Soldado	4	PT/AHM/DIV/1/35A/2/04/03064	Ule - Oliveira de Azeméis
António de Pinho - 1º Cabo	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12431	UI - Oliveira de Azeméis
António Dias - Primeiro cabo	43	PT/AHM/DIV/1/35A/2/43/40114	Oliveira de Azeméis
António Dias dos Santos - 2º Sargento	15	PT/AHM/DIV/1/35A/2/15/13931	Pinheiro da Bemposta
António Dias Ferreira - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12520	Cucujães - Oliveira de Azeméis
António do Marco - Soldado	77	PT/AHM/DIV/1/35A/2/77/72798	São Martinho da Gandra - Oliveira de Azeméis
António do Nascimento - Soldado	66	PT/AHM/DIV/1/35A/2/66/62279	Oliveira de Azeméis
António dos Reis Silva - Soldado	5	PT/AHM/DIV/1/35A/2/05/04216	Loureiro - Oliveira de Azeméis
António dos Santos - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11948	Oliveira de Azeméis
António Ferreira - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11632	Carregosa - Oliveira de Azeméis
António Ferreira - Soldado	35	PT/AHM/DIV/1/35A/2/35/30789	Oliveira de Azeméis
António Francisco de Andrade - 1º Cabo	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11813	Vila Chã - São Pedro
António Gomes da Costa - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11460	Faria de Cima - Oliveira de Azeméis
António Gonçalves - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11476	São Martinho - Oliveira de Azeméis
António Gonçalves - Soldado	76	PT/AHM/DIV/1/35A/2/76/72565	Acelas - Oliveira de Azeméis - Aveiro
António Guilherme - 1º. Cabo - 5ª. Compª. 2º. Grupo Compªs. Saúde	28	PT/AHM/DIV/1/35A/2/28/24667	Quinta das Freiras - Oliveira de Azeméis - Aveiro
António Henriques - Soldado	17	PT/AHM/DIV/1/35A/2/17/15137	Vila Chã de São Roque
António Henriques da Silva - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12522	Pinheiro da Bemposta - Oliveira de Azeméis
António José - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11829	Oliveira de Azeméis
António José dos Reis e Silva - Soldado	44	PT/AHM/DIV/1/35A/2/44/41206	Oliveira de Azeméis
António Leite de Pinho - Soldado	1	PT/AHM/DIV/1/35A/2/01/00084	Rua - Oliveira de Azeméis
António Loureiro - Soldado	17	PT/AHM/DIV/1/35A/2/17/15037	Loureiro - Oliveira de Azeméis
António Maria - Primeiro-Cabo	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11611	Ossela - Oliveira de Azeméis

António Marques - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12185	Lousas - Oliveira de Azeméis
António Nunes - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11864	Oliveira de Azeméis
António Nunes - Soldado	40	PT/AHM/DIV/1/35A/2/40/37296	Oliveira de Azeméis
António Pereira - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11937	Oliveira de Azeméis
António Pereira da Silva - 1º Cabo - Regimento de Infantaria nº 11	26	PT/AHM/DIV/1/35A/2/26/23432	Oliveira de Azeméis - Aveiro
António Pinto - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12088	São Tiago de Riba UI
António Pires - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11634	Cucujães - Oliveira de Azeméis
António Raposo - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12283	Loureiro - Oliveira de Azeméis
António Resende - 2º Sargento	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12143	Espinheiro - Oliveira de Azeméis
António Rodrigues - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12286	Palmás - Oliveira de Azeméis
António Soares - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12320	Travanca - Oliveira de Azeméis
António Soares - Soldado Condutor	78	PT/AHM/DIV/1/35A/2/78/73609	Couto de Cucujães - Oliveira de Azeméis
António Soares da Costa - Soldado	56	PT/AHM/DIV/1/35A/2/56/52407	Oliveira de Azeméis
António Soares de Amorim - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12168	Carregosa - Oliveira de Azeméis
António Soares Oliveira - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11483	Igreja - Oliveira de Azeméis
António Tavares - Soldado	17	PT/AHM/DIV/1/35A/2/17/15125	Carregosa - Azeméis - Aveiro
António Valente - 2º Sargento	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11821	Travanca - Oliveira de Azeméis
António Valente - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11920	Vila Chã - Oliveira de Azeméis
Arlando Gomes Brandão - Soldado	43	PT/AHM/DIV/1/35A/2/43/40327	Oliveira de Azeméis
Armindo Alves Rocha - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11401	Serro - Oliveira de Azeméis
Artur - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11393	Carregosa - Oliveira de Azeméis
Artur Correia Bastos - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11424	Outeiro - Oliveira de Azeméis
Artur da Costa Lima - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11692	São João da Madeira - Oliveira de Azeméis
Artur da Silva Cardoso - Soldado	59	PT/AHM/DIV/1/35A/2/59/55508	Feijões - Olivera de Asemeis
Artur de Jesus - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11969	Travanca - Oliveira de Azeméis
Artur dos Reis - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11850	Oliveira de Azeméis
Artur Leite da Costa - Soldado	16	PT/AHM/DIV/1/35A/2/16/14472	Carroleiro - Oliveira de Azeméis
Artur Martins - Segundo-Sargento	8	PT/AHM/DIV/1/35A/2/08/06756	São Roque - Oliveira de Azeméis
Artur Soares de Amorim - Soldado	37	PT/AHM/DIV/1/35A/2/37/33914	Oliveira de Azeméis

Augusto Correia - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11863	Macieira de Sarnes
Augusto Dias Ferreira - Soldado	71	PT/AHM/DIV/1/35A/2/71/67716	Oliveira de Azeméis - Cucujão (Cucujães)
Augusto Duarte Serafim - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11724	Oliveira de Azeméis - Aveiro
Augusto Rosa - Soldado - Regimento de Infantaria nº24	45	PT/AHM/DIV/1/35A/2/45/42204	Cezar
Avelino de Oliveira - 1º Cabo - Regimento de Obuses de Campanha	36	PT/AHM/DIV/1/35A/2/36/31580A	Pindelo - Oliveira de Azeméis
Bartolomeu Reis - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12063	Madail
Belmiro da Costa Tavares - Primeiro-Cabo	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11642	Vila Chã - São Pedro - Oliveira de Azeméis
Benjamim Gomes - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12184	Pinheiro da Bemposta - Oliveira de Azeméis
Benjamim Pires Vieira - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11391	São João da Madeira - Oliveira de Azeméis
Carlos da Silva - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12008	São João da Madeira - Oliveira de Azeméis
Carlos Ferreiros - Soldado	37	PT/AHM/DIV/1/35A/2/37/33835	Oliveira de Azeméis
Celestino da Silva - Soldado Servente	75	PT/AHM/DIV/1/35A/2/75/71669	Pinheiro da Bemposta - Oliveira de Azeméis - Aveiro
Celestino da Silva Queirós - Soldado Servente	75	PT/AHM/DIV/1/35A/2/75/71665	Cavedinha - Carregosa - Oliveira de Azeméis
Cristiano Pontoura - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11748	Corral - Oliveira de Azeméis
Custódio da Costa - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12268	Oliveira de Azeméis
David de Oliveira - Soldado Servente	75	PT/AHM/DIV/1/35A/2/75/71664	Palmarés - Oliveira de Azeméis
David Tavares - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12188	Pinheiro da Bemposta - Oliveira de Azeméis
David Vaz Santiago - Soldado	17	PT/AHM/DIV/1/35A/2/17/15117	Outeiros - Travanca - Oliveira de Azeméis
Dinis José da Silva - Soldado - Regimento de Infantaria nº24	38	PT/AHM/DIV/1/35A/2/38/34463	Pinheiro da Bemposta - Oliveira de Azeméis - Aveiro
Diogo da Silva - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11691	Macieira de Sarnes - Oliveira de Azeméis
Dionisio de Carvalho - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12459	Canto de Coenjaes [Couto de Cucujães]
Domigos Alves da Silva - Soldado - Regimento de Artilharia nº2	36	PT/AHM/DIV/1/35A/2/36/32035	São Martinho de Ganda
Domingos Alves da Silva - Soldado	35	PT/AHM/DIV/1/35A/2/35/31047	São Martinho da Gandara, Oliveira de Azeméis
Domingos da Rocha - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12553	UI - Oliveira de Azeméis
Domingos de Carvalho - 1º Cabo	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11809	Palmares - Oliveira de Azeméis
Domingos de Oliveira - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11949	Loureiro - Oliveira de Azeméis

Domingos de Pinho - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11878	Pindelo
Domingos Ferreira da Silva - Primeiro cabo	35	PT/AHM/DIV/1/35A/2/35/30996	São Tiago de Riba UI
Domingos Francisco Alves - Soldado	66	PT/AHM/DIV/1/35A/2/66/62748	Oliveira de Azeméis
Domingos Lourenço de Pinho - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12090	Vila Chã - Oliveira de Azeméis
Domingos Pinto - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12323	Avenal - UI - Oliveira de Azeméis
Eduardo Rodrigues Leite - Soldado	58	PT/AHM/DIV/1/35A/2/58/54562	Oliveira de Azeméis
Emidio de Basto - Soldado	37	PT/AHM/DIV/1/35A/2/37/33761	Oliveira de Azeméis
Emidio de Bastos - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12573	Cidacas - Oliveira de Azeméis
Ernesto da Costa - Soldado	35	PT/AHM/DIV/1/35A/2/35/30998	Oliveira de Azeméis
Ernesto da Silva - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11925	Macieira de Sarnes - Oliveira de Azeméis
Ernesto José da Costa - Soldado - Regimento de Infantaria nº24	45	PT/AHM/DIV/1/35A/2/45/42202	Oliveira de Azeméis
Ernesto Teixeira - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12561	Barbeito - Fajões - Oliveira de Azeméis
Estanislau da Silva - Soldado	15	PT/AHM/DIV/1/35A/2/15/13798	Pinheiro da Bemposta - Oliveira de Azeméis
Fernando Ferreira de Resende - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12229	São João da Madeira - Oliveira de Azeméis
Fernão Tavares Fernandes - 2ºcabo - R.I.18	70	PT/AHM/DIV/1/35A/2/70/66285	Oliveira de Azeméis
Francisco de Oliveira - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11447	Ervedal - Oliveira de Azeméis
Francisco Henriques - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11643	Macinhata da Serica - Oliveira de Azeméis
Francisco Joaquim de Castro - 1º Cabo	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12231	Ossela - Oliveira de Azeméis
Francisco Lestre - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11445	Baixa - Oliveira de Azeméis
Francisco Tavares - Soldado	44	PT/AHM/DIV/1/35A/2/44/41120	Oliveira de Azeméis
Francisco Tavares Miranda - Corneteiro	77	PT/AHM/DIV/1/35A/2/77/73207	Masinhata da Seixa - Oliveira de Azeméis - Aveiro
Garcia - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11399	Tramude - Oliveira de Azeméis
Germano Monteiro de Bastos - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12334	UI - Oliveira de Azeméis
Gonçalo da Silva - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11479	Bemposta - Oliveira de Azeméis
Guilherme Pereira Coutinho - Soldado	78	PT/AHM/DIV/1/35A/2/78/73653	Oliviera dos Ameis - Loureiro
Henrique da Silva - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11477	Figueiredo - Oliveira de Azeméis
Henrique da Silva Teixeira - Soldado	4	PT/AHM/DIV/1/35A/2/04/03491	Carregosa - Oliveira de Azeméis
Hilário Martins - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11547	Ariosa - Oliveira de Azeméis

Jacinto da Silva - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12010	Relva - São Tiago de Riba UI - Oliveira de Azeméis
Jacinto Ferreira Novo - Soldado - Regimento de Infantaria nº24	38	PT/AHM/DIV/1/35A/2/38/34536	Cucujães
Jacinto Gomes - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12269	São Tiago de Riba UI - Oliveira de Azeméis
Jaime Ferreira - 1º Cabo	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11872	Cucujães - Oliveira de Azeméis
Joaquim Alves Poças - Soldado	77	PT/AHM/DIV/1/35A/2/77/72963	Loureiro - Macieira
João - Segundo cabo	43	PT/AHM/DIV/1/35A/2/43/39511	Oliveira de Azeméis
João da Silva - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11666	Pinheiro da Bemposta - Oliveira de Azeméis
João de Almeida - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11661	São João da Madeira - Oliveira de Azeméis
João Gomes da Silva - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11459	Travessos - Oliveira de Azeméis
João Martins da Costa - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11689	Carregosa - Oliveira de Azeméis
João Nogueira - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12274	Madail - Oliveira de Azeméis
João Pereira de Almeida - Soldado	35	PT/AHM/DIV/1/35A/2/35/31046	Oliveira de Azeméis
João Pinto - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11890	UI
Joaquim António Soares - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12186	UI - Oliveira de Azeméis
Joaquim da Costa - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12273	Cucujães - Oliveira de Azeméis
Joaquim da Costa Teixeira - Soldado - Regimento de Artilharia nº6	31	PT/AHM/DIV/1/35A/2/31/27896	São João de Loureiro - Oliveira de Azeméis
Joaquim da Silva - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12403	Vidigueira - Oliveira de Azeméis
Joaquim da Silva Oliveira - 2º Cabo	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12007	São João da Madeira - Oliveira de Azeméis
Joaquim de Almeida - Soldado	56	PT/AHM/DIV/1/35A/2/56/52518	Oliveira de Azeméis
Joaquim de Almeida e Silva - 1º Cabo	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12138	Oliveira de Azeméis
Joaquim de Carvalho - Soldado	35	PT/AHM/DIV/1/35A/2/35/30848	Oliveira de Azeméis
Joaquim de Jesus - Soldado	5	PT/AHM/DIV/1/35A/2/05/04245	Suzana - Oliveira de Azeméis
Joaquim de Oliveira - Soldado - Regimento de Infantaria nº24	38	PT/AHM/DIV/1/35A/2/38/34518	Madail - Oliveira de Azeméis
Joaquim de Pinho - 1ºCabo - C.A.P.	41	PT/AHM/DIV/1/35A/2/41/38484	Oliveira Azeméis
Joaquim José da Silva - Soldado	71	PT/AHM/DIV/1/35A/2/71/67682	São Martinho da Gandra - Oliveira de Azeméis
Joaquim Marques Valente Teixeira - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12322	Oliveira de Azeméis
Joaquim Ribeiro - Primeiro-Cabo	1	PT/AHM/DIV/1/35A/2/01/00053	Oliveira de Azeméis

Joaquim Soares da Silva - Soldado - Regimento de Infantaria nº24	38	PT/AHM/DIV/1/35A/2/38/34488	Madail - Oliveira de Azeméis
José - Soldado - GNR	70	PT/AHM/DIV/1/35A/2/70/66145	Lagos - Oliveira de Azeméis
José Aleixo - Soldado Servente	75	PT/AHM/DIV/1/35A/2/75/71663	Cujães (Cocujães) - Oliveira de Azeméis
José António - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11639	Cucujães - Oliveira de Azeméis
José António dos Reis - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12020	Cucujães - Oliveira de Azeméis
José Augusto - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11803	Ossela - Oliveira de Azeméis
José Bandeira dos Santos - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11420	São João da Madeira - Oliveira de Azeméis
José Casemiro da Silva - Soldado	35	PT/AHM/DIV/1/35A/2/35/31044	Oliveira de Azeméis
José Celestino Valente - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11400	Silvares - Oliveira de Azeméis
José Correia da Silva - Soldado	77	PT/AHM/DIV/1/35A/2/77/73098	Feijões - Oliveira de Azeméis
José da Silva - 1º Cabo	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11915	Macinhata da Leiria - Oliveira de Azeméis
José de Bastos - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11958	Bolfita - Palmares - Oliveira de Azeméis - Aveiro
José de Bastos - Soldado	78	PT/AHM/DIV/1/35A/2/78/73654	Ossela
José de Freitas - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12576	Corgas - São João da Madeira - Oliveira de Azeméis
José de Jesus - Soldado	35	PT/AHM/DIV/1/35A/2/35/31096	Oliveira de Azeméis
José de Oliveira - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11489	Estrada - Oliveira de Azeméis
José de Oliveira - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12430	Travanca - Oliveira de Azeméis
José de Oliveira - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12549	Adães - Oliveira de Azeméis
José de Oliveira Chaupeiro - Soldado - Regimento de Artilharia nº2	45	PT/AHM/DIV/1/35A/2/45/42479	Euginho - Oliveira de Azeméis
José Dias Simões - Soldado - 5ª. Compª. 2º. Grupo Compªs. Saúde	28	PT/AHM/DIV/1/35A/2/28/24673	São Tiago de Riba - Oliveira de Azeméis - Aveiro
José Estevão - Soldado	56	PT/AHM/DIV/1/35A/2/56/52447	Oliveira de Azeméis
José Ferreira - Soldado	35	PT/AHM/DIV/1/35A/2/35/31045	Oliveira de Azeméis
José Ferreira Alves - Soldado	56	PT/AHM/DIV/1/35A/2/56/52590	Oliveira de Azeméis
José Ferreira da Costa - 2º Sargento	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12133	São Tiago de Riba UI - Oliveira de Azeméis
José Ferreira da Graça - Soldado - Regimento de Infantaria nº24	45	PT/AHM/DIV/1/35A/2/45/42206	Canjães Cucujães?
José Francisco Soares - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11773	Ossela - Oliveira de Azeméis
José Gomes - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12280	Fajões - Oliveira de Azeméis

José Gomes da Silva - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11687	Cucujães - Oliveira de Azeméis
José Gomes da Silva - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12034	Cucujães - Oliveira de Azeméis
José Gomes Leite - 1º Cabo	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12035	Cucujães - Oliveira de Azeméis
José Gomes Moreira de Pinho - Pinheiro-Cabo	77	PT/AHM/DIV/1/35A/2/77/73179	Feijões - Oliveira de Azeméis
José Luís de Bessa - Segundo sargento	69	PT/AHM/DIV/1/35A/2/69/65103	Oliveira de Azeméis
José Luís Valente da Costa - Segundo-Sargento	5	PT/AHM/DIV/1/35A/2/05/04328	São Pedro de Vila Chã
José Maria - Soldado - Regimento de Infantaria nº 18	24	PT/AHM/DIV/1/35A/2/24/21241	Lameiro - Oliveira de Azeméis - Aveiro
José Maria da Silva - Soldado - Regimento de Infantaria nº14	45	PT/AHM/DIV/1/35A/2/45/42199	[Conjães] Cucujães?
José Maria de Oliveira - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12277	Cucujães - Oliveira de Azeméis
José Maria Dias Quinta - Clarim - Regimento de Obuses de Campanha	36	PT/AHM/DIV/1/35A/2/36/31612A	Loureiro - Oliveira de Azeméis
José Maria Fernandes - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12368	Madail - Oliveira de Azeméis
José Maria Lopes - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12272	Cucujães - Oliveira de Azeméis
José Maria Marques - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12548	Graciosa - Oliveira de Azeméis
José Maria Marques - Soldado	17	PT/AHM/DIV/1/35A/2/17/15163	Oliveira de Azeméis
José Martins - 1º Cabo	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12278	Oliveira de Azeméis
José Pinho - Soldado - Regimento de Infantaria nº18	70	PT/AHM/DIV/1/35A/2/70/66611	Tindelo - Oliveira de Azeméis
José Rodrigues - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11432	Figueiredo de Cima - Oliveira de Azeméis
José Rosa - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11970	Carregosa - Oliveira de Azeméis
José Soares - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11697	Travanca - Oliveira de Azeméis
José Tavares - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11468	Alviães - Oliveira de Azeméis
José Tavares da Silva - Soldado - G.C.Adm. Militar	33	PT/AHM/DIV/1/35A/2/33/29600	Pinheiro da Bemposta
Júlio de Azevedo - 2º Cabo Músico	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12129	São Tiago de Riba UI - Oliveira de Azeméis
Justino da Silva - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12474	Oliveira de Azeméis
Justino Soares de Pinho - Soldado - Regimento de Infantaria nº24	38	PT/AHM/DIV/1/35A/2/38/34485	Carregosa - Oliveira de Azeméis - Aveiro
Leonel Dias - Soldado - Regimento de Infantaria nº24	38	PT/AHM/DIV/1/35A/2/38/34516	Pinheiro da Bemposta - Oliveira de Azeméis
Luís dos Santos - Soldado - Regimento de Sapadores Mineiros	42	PT/AHM/DIV/1/35A/2/42/39478	UI - Oliveira
Manuel - Soldado - Compª. Saúde	28	PT/AHM/DIV/1/35A/2/28/24656	Pindelo - Oliveira de Azeméis - Aveiro

Manuel Alexandre Soares - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11909	São João da Madeira - Oliveira de Azeméis
Manuel Almeida - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12310	Adães - UI - Oliveira de Azeméis
Manuel Alves Pinho - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12232	Loureiro - Oliveira de Azeméis
Manuel Assunção Ferreira Brito - Primeiro-Cabo	5	PT/AHM/DIV/1/35A/2/05/04423	Norinhas - Oliveira de Águas
Manuel da Costa Almeida - Soldado	56	PT/AHM/DIV/1/35A/2/56/52666	Oliveira de Azeméis
Manuel da Silva - 2º Cabo	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12237	São Tiago de Riba UI - Oliveira de Azeméis
Manuel da Silva - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11446	Nespereira de Baixo - Oliveira de Azeméis
Manuel da Silva Marques - Soldado	56	PT/AHM/DIV/1/35A/2/56/52451	Oliveira de Azeméis
Manuel da Silva Raposo - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11782	Macieira de Loureiro - Loureiro - Oliveira de Azeméis
Manuel de Almeida - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11508	Pinheiro da Bemposta - Oliveira de Azeméis
Manuel de Almeida e Silva - 2º Sargento	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12140	Santo António - Oliveira de Azeméis
Manuel de Jesus - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12372	Espinheiro - Oliveira de Azeméis
Manuel de Oliveira - Soldado	1	PT/AHM/DIV/1/35A/2/01/00294	Cela - Oliveira de Azeméis
Manuel de Oliveira - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11582	Arenal - Oliveira de Azeméis
Manuel de Oliveira - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12371	Lagos - Oliveira de Azeméis
Manuel de Oliveira Beco - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12061	UI - Oliveira de Azeméis
Manuel de Pinho e Melo - 2º Sargento Músico	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12118	Carregosa - Oliveira de Azeméis
Manuel de Sousa Pinto - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12465	UI - Oliveira de Azeméis
Manuel dos Santos - 1º. Cabo - 2ª. Compª. Batalhão Teleg. Campanha	22	PT/AHM/DIV/1/35A/2/22/19367	Vila de Cucujães - Oliveira de Azeméis - Aveiro
Manuel dos Santos - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12199	César - Oliveira de Azeméis
Manuel dos Santos - Soldado - Regimento de Infantaria nº24	45	PT/AHM/DIV/1/35A/2/45/42203	Coujães Cucujães?
Manuel Ferreira da Silva - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11415	Condal - Oliveira de Azeméis
Manuel Ferreira Pinto - Soldado - Regimento de Infantaria nº24	45	PT/AHM/DIV/1/35A/2/45/42251	Porto de Vaca - Oliveira de Azeméis
Manuel Francisco Correia - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12266	São João da Madeira - Oliveira de Azeméis
Manuel Francisco de Resende - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12041	Macieira de Sarnes - Oliveira de Azeméis
Manuel Frutuoso - Soldado - 6ª. Compª. 3º. Grupo Compªs. Saúde	27	PT/AHM/DIV/1/35A/2/27/24497	UI - Oliveira de Azeméis - Aveiro

Manuel Gomes da Silva Vera Cruz - Segundo-Sargento	5	PT/AHM/DIV/1/35A/2/05/03618	Oliveira de Azeméis
Manuel Gomes de Sousa - 1º Sargento	17	PT/AHM/DIV/1/35A/2/17/14796	Couto de Cucujães - Oliveira de Azeméis
Manuel Gomes Moreira de Pinho - Primeiro cabo	60	PT/AHM/DIV/1/35A/2/60/56252	Oliveira de Azeméis
Manuel Gonçalves - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11653	Ossela - Oliveira de Azeméis
Manuel Gonçalves Leite - Soldado	56	PT/AHM/DIV/1/35A/2/56/52450	Oliveira de Azeméis
Manuel Joaquim Ferreira - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11423	São João da Madeira - Oliveira de Azeméis
Manuel Joaquim Gonçalves Fonseca - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11478	Figueiredo - Oliveira de Azeméis
Manuel José da Silva - Primeiro cabo	35	PT/AHM/DIV/1/35A/2/35/30989	Oliveira de Azeméis
Manuel José da Silva - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11398	Macieira de Sarnes - Oliveira de Azeméis
Manuel José da Silva - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12380	Sezar - Oliveira de Azeméis
Manuel José Ferreira - Primeiro cabo	69	PT/AHM/DIV/1/35A/2/69/65443	Oliveira de Azeméis
Manuel Leite - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11887	Vila Chã - Oliveira de Azeméis
Manuel Leite de Pinho - Soldado	44	PT/AHM/DIV/1/35A/2/44/41186	Oliveira de Azeméis
Manuel Luís Ferreira - Soldado - 5ª. Compª. 2º. Grupo Compªs. Adm. Militar	28	PT/AHM/DIV/1/35A/2/28/24654	Pindelo - Oliveira de Azeméis - Aveiro
Manuel Machado - Soldado - 4ª. Compª. Regimento de Infantaria nº. 20	28	PT/AHM/DIV/1/35A/2/28/24723	Santa Maria - Oliveira de Azeméis - Aveiro
Manuel Maria Ferreira - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11388	Pindelo - Oliveira de Azeméis
Manuel Maria Tavares - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12169	Freixo Loureiro - Oliveira de Azeméis
Manuel Marques - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12204	Palmar - Oliveira de Azeméis
Manuel Marques - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12305	Loureiro - Oliveira de Azeméis
Manuel Marques Batista - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11449	Loureiro - Oliveira de Azeméis
Manuel Marques Nunes - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12040	Ocela - Oliveira de Azeméis
Manuel Martins Fernandes - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11633	São João do Loureiro - Oliveira de Azeméis
Manuel Martins Ribeiro - Primeiro-Cabo Servente	75	PT/AHM/DIV/1/35A/2/75/71682	Pinheiro da Bemposta - Oliveira de Azeméis
Manuel Nunes - 1º Cabo - Regimento de Cavalaria nº 4	26	PT/AHM/DIV/1/35A/2/26/23453	São Paio de Garmãos - Oliveira de Azeméis - Aveiro
Manuel Paulo - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11865	Outeiro de Loureiro
Manuel Pinto - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11995	Sobral - Oliveira de Azeméis
Manuel Prata - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12281	Nogueira do Cravo - Oliveira de Azeméis

Manuel Ruela - 1º Cabo	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12300	São Tiago de Riba Ul - Oliveira de Azeméis
Manuel Silva - Soldado	58	PT/AHM/DIV/1/35A/2/58/54659	Oliveira de Azeméis
Manuel Soares - Soldado	44	PT/AHM/DIV/1/35A/2/44/41197	Oliveira de Azeméis
Manuel Soares - Soldado	74	PT/AHM/DIV/1/35A/2/74/70615	Oliveira de Azeméis
Manuel Soares Correia - Soldado	47	PT/AHM/DIV/1/35A/2/47/43958	Oliveira de Azeméis
Manuel Soares dos Santos - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11657	Carregosa - Oliveira de Azeméis
Manuel Tavares de Oliveira - Segundo-Sargento	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11619	Oliveira de Azeméis
Manuel Valente dos Reis - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11627	Loureiro - Oliveira de Azeméis
Manuel Ventura Pinto - Soldado - Regimento de Infantaria nº24	38	PT/AHM/DIV/1/35A/2/38/34553	Oliveira de Azeméis
Mário Gomes - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12464	Ul - Oliveira de Azeméis
Maximiano da Rocha - Soldado - RI 14	18	PT/AHM/DIV/1/35A/2/18/15535	Pindelo
Nestor Marques - Soldado - Regimento de Infantaria nº24	45	PT/AHM/DIV/1/35A/2/45/42238	Travanca
Pedro de Almeida - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11918	Carregosa - Oliveira de Azeméis
Pedro Tavares da Silva - 2º Sargento	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12284	Nogueira do Cravo - Oliveira de Azeméis
Roberto Rodrigues - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12507	Pedaço - Oliveira de Azeméis
Rufino de Oliveira - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12267	São João da Madeira - Oliveira de Azeméis
Rufino Freitas - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12236	São Tiago de Riba Ul - Oliveira de Azeméis
Salvador Rodrigues Calado - Soldado	17	PT/AHM/DIV/1/35A/2/17/15187	Corga - Oliveira de Azeméis
Sebastião Coelho - Soldado - Regimento de Infantaria nº24	38	PT/AHM/DIV/1/35A/2/38/34504	Oliveira de Azeméis
Sebastião José Pinto - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11837	Oliveira de Azeméis
Sebastião Leal da Maia - Soldado - Regimento de Infantaria nº24	45	PT/AHM/DIV/1/35A/2/45/42213	Macieira de Sarnes
Serafim Nunes - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12032	São Tiago de Riba Ul - Oliveira de Azeméis
Serafim Soares - Primeiro cabo	66	PT/AHM/DIV/1/35A/2/66/62976	Oliveira de Azeméis
Silberio Godinho - Soldado	74	PT/AHM/DIV/1/35A/2/74/70579	Oliveira de Azeméis
Tiago Soares - Soldado	5	PT/AHM/DIV/1/35A/2/05/04235	Pinheiro da Bemposta - Oliveira de Azeméis
Tomas Ferreira da Silva - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12554	Rebordões - Oliveira de Azeméis
Urbino Gomes - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11641	Carregosa - Oliveira de Azeméis
Vasco de Sá - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12282	Pinheiro da Bemposta - Oliveira de Azeméis
Vicente Rodrigues - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12189	Carregosa - Oliveira de Azeméis
Virgílio - Primeiro-Cabo	77	PT/AHM/DIV/1/35A/2/77/73451	Oliveira de Azeméis

Vitorino Ferreira - Soldado	13	PT/AHM/DIV/1/35A/2/13/11900	São João da Madeira - Oliveira de Azeméis
Vitorino Gomes da Rocha - Soldado	14	PT/AHM/DIV/1/35A/2/14/12285	Fajões - Oliveira de Azeméis
Vitorino Pereira Martins - Soldado - R.I.18	70	PT/AHM/DIV/1/35A/2/70/66976	São João da Madeira - Oliveira de Azeméis
Joaquim Correia - Aprendiz de Clarim	75	PT/AHM/DIV/1/35A/2/75/70882	Carregosa - Oliveira de Azeméis

## Bibliografia

- Assembleia da República. (2008). *A 1ª República (1910-1926)*. Obtido em 12 de Setembro de 2014, de Assembleia da República.pt:  
<http://www.parlamento.pt/Parlamento/Paginas/APrimeiraRepublica.aspx>
- Fraga, L. A. (2013). Implantar uma República. Em A. Afonso, & C. d. Gomes, *Portugal e a Grande Guerra 1914.1918* (2ª Edição ed., pp. 17-18). Vila do Conde: Verso da História.
- Marques, A. H. (2009). *Breve História de Portugal* (7ª Edição ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Marques, I. P. (1998). Os Portugueses nas Trincheiras. Em N. S. Teixeira, *Portugal e a Guerra: História das intervenções militares portuguesas nos grandes conflitos mundiais (séculos XIX e XX)* (pp. 71-87). Lisboa: Edições Colibri.
- Martelo, D. (2013). Guerra em África Colónias Alemãs. Em A. Afonso, & C. d. Gomes, *Portugal e a Grande Guerra 1914.1918* (2ª Edição ed., pp. 137-139). Vila do Conde: Verso da História.
- Samara, A. (1998). O Impacte Económico e Social da Primeira Guerra em Portugal. Em N. S. Teixeira, *Portugal e a Guerra: História das intervenções militares portuguesas nos grandes conflitos mundiais (séculos XIX e XX)* (pp. 89-106). Lisboa: Edições Colibri.
- Teixeira, N. S. (1998). Portugal na "Grande Guerra" 1914-1918: As Razões da Entrada e os Problemas da Conduta. Em N. S. Teixeira, *Portugal e a guerra: História das Intervenções militares portuguesas nos grandes conflitos mundiais* (pp. 55-69). Lisboa: Edições Colibri.

